

DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS

CHALLENGES OF RELIGIOUS EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS

Renan Nunes Aguiar¹

<https://orcid.org/0000-0002-7886-949X>

Bruno Henrique Barbosa de Souza²

<https://orcid.org/0000-0001-8316-6249>

RESUMO

O ensino religioso é empregado nas escolas públicas com um modelo de exposição a todas as doutrinas, da história, das práticas e as dimensões sociais de todas as diferentes religiões, sem nenhuma tomada de partido por parte dos professores. Essa ciência visa à capacitação e formação, possuindo uma compreensão sistemática, ampla e principalmente crítica do Ensino Religioso, com diretrizes de uma perspectiva de uma educação para uma cultura de paz, realizando um diálogo entre as religiões, tendo a contribuição para que os estudantes possuam um discernimento e conhecimentos referentes aos fenômenos religiosos, estabelecendo interfaces com diversas áreas do conhecimento. O objetivo deste estudo é verificar como o ensino religioso esta sendo empregado nas escolas públicas. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de 2016 a 2020, com a busca de artigos científicos nos bancos de dados da Scielo, Lilacs e PubMed, com o uso intercalado dos descritores científicos “ensino religioso e escolas públicas”. Foram encontrados 35 artigos, sendo que 29 desses foram excluídos pelo fato de não abordar a ciência da religião. Portanto a quantidade de artigos utilizados nesta revisão literária foram seis. Pode-se concluir que o ensino religioso enfrenta diversas barreiras na sua implementação no ensino médio, podendo apresentar como um divisor de águas, pois leva o aluno a pensar em todas as religiões e respeitando todas mesmo se tal religião não for a sua.

Palavras-chave: Ciência da religião. Ensino religioso. Escola pública. Laicidade.

ABSTRACT

Religious education is used in public schools with a model of exposure to all doctrines, history, practices and the social dimensions of all different religions, without any side taking by the teachers. This science aims at qualification and training having a systematic, broad and mainly critical understanding of Religious Education, with guidelines from an education perspective for a culture of peace, carrying out a dialogue between religions, having the contribution for students to have a discernment and knowledge regarding religious phenomena, establishing interfaces with different areas of knowledge. The objective of this study is to verify how religious teaching is being used in public schools. This is a literature

¹ Doutorando em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Mestre em Promoção de Saúde (UNIFRAN), Pedagogo (UNIFRAN) e licenciado em Sociologia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Professor de Sociologia na Escola Estadual Dr. Pedro Dias dos Reis, Ibiá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: renannunesaguiar15@hotmail.com.

² Discente do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Franca (UNIFRAN). E-mail: bruhensbo@gmail.com

review, carried out in the period from 2016 to 2020, with the search for scientific articles in the databases of Scielo, Lilacs and PubMed, with the interchangeable use of the scientific descriptors "religious education and public schools". 35 articles were found, 29 of which were excluded because they did not address the science of religion. Therefore, the number of articles used in this literary review was six. It can be concluded that religious education faces several barriers in its implementation in high school, and can present it as a watershed, as it leads the student to think about all religions and respecting all even if such a religion is not yours.

Keywords: Lesbianity. Ethnic Marker. Religiosity.

1. INTRODUÇÃO

A ciência da religião é uma ciência das áreas das ciências sociais ou ciências humanas que também pode ser encontrada com as seguintes denominações: religiões comparadas, história das religiões, ciência das religiões e religiologia (CALVANI, 2019).

Essa ciência visa à capacitação e formação possuindo uma compreensão sistemática, ampla e principalmente crítica do Ensino Religioso, com diretrizes de uma perspectiva de uma educação para uma cultura de paz, realizando um diálogo entre as religiões, tendo a contribuição para que os estudantes possuam um discernimento e conhecimentos referentes aos fenômenos religiosos, estabelecendo interfaces com diversas áreas do conhecimento (MELLOS, 2018).

O objetivo dessa ciência é a realização de um inventário que abrange o mais possível dos fatos reais, como um entendimento histórico do desenvolvimento e do surgimento das religiões em particulares, da investigação das relações entre as áreas da vida e a identificação dos contatos mútuos. Partindo de um estudo que observa os fenômenos religiosos concretos, sendo exposto a uma análise que leva a um entendimento das diferenças entre as religiões visando proporcionar aos estudantes um respeito completo de todas as religiões. Esse reconhecimento de cada peculiaridade entre as diferentes religiões fornece definição de elementos que possam permear universalmente o fenômeno religioso permitindo um fenômeno humano universal (SIQUEIRA, 2017).

O ensino religioso é empregado nas escolas públicas como um modelo de exposição a todas as doutrinas, da história, das práticas e as dimensões sociais de todas as diferentes religiões, sem nenhuma tomada de partido por parte dos professores (SILVA, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar como o ensino religioso esta sendo empregado nas escolas públicas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de 2016 a 2020, no qual foi realizada a busca de artigos científicos nos bancos de dados da Bireme e Scielo, através das fontes Lilacs e Pubmed. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias que permitem o uso comum em português, inglês e espanhol.

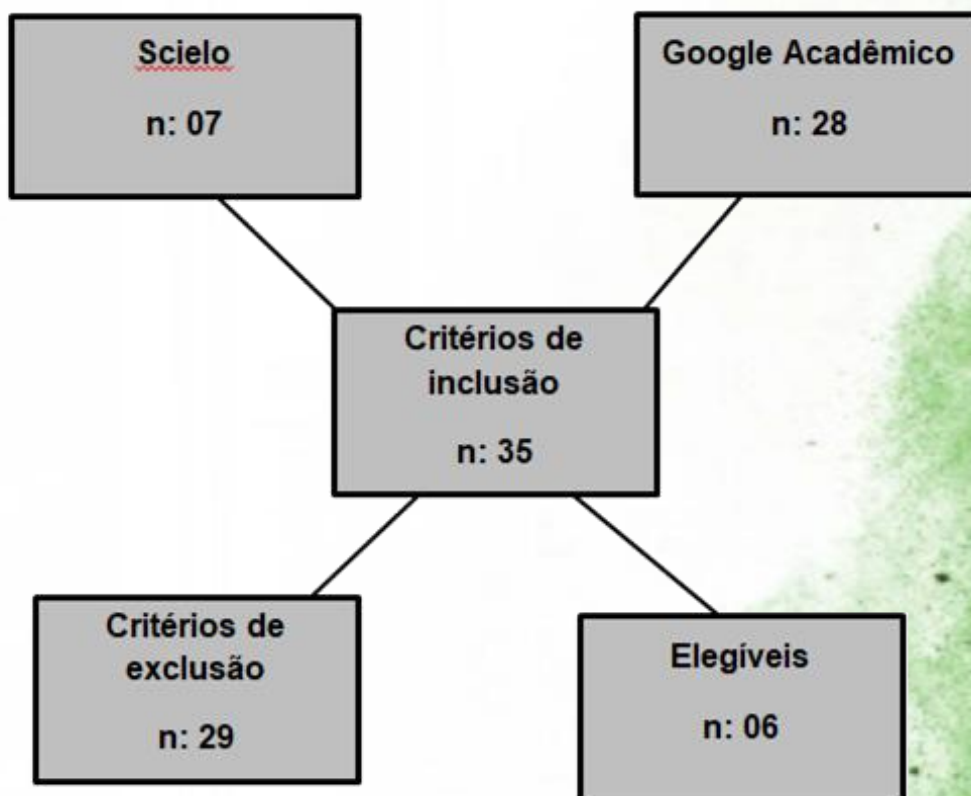
Os critérios de inclusão foram artigos, teses e livros que apresentassem temas abordando o ensino religioso nas escolas públicas, com publicações no período de 2016 a 2020 e nos idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão: artigos, teses e livros que abordavam outras ciências e que estivessem com apenas acesso ao resumo.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 35 artigos, sendo que 29 desses foram excluídos pelo fato de não abordarem a ciência da religião. Portanto a quantidade de artigos utilizados nesta revisão literária foram seis.

Sendo possível observar na figura 1 o método de busca. Após essa seleção dos artigos elegíveis, os mesmos foram lidos com atenção buscando aspectos importantes que pudessem contribuir para o crescimento e divulgação do ensino religioso. No quadro 1 é possível observar os artigos elegíveis, com os seus determinados autores, data e título.

Figura 1. Método de busca.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 1. Artigos elegíveis

Ano	Autores	Título
2016	SANTOS, M. S.	Religião e demanda: o fenômeno religioso em escolas públicas
2016	ROCHA, M. P. F.	O ensino religioso na escola pública brasileira: relação entre o conhecimento religioso e a escola
2018	PIEPER, F.	Aspectos históricos e epistemológicos da Ciência da Religião no Brasil: Um estudo de caso
2018	ROCHA, R. R.	Laicidade estatal e ensino religioso nas escolas públicas
2019	SANTOS, R. O.	Ciência da Religião e Ciência da Religião Aplicada à educação: formação de professores e Ensino Religioso
2019	OLIVEIRA, F. R.	O ensino religioso na escola: uma indagação difícil

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses artigos abordam conceitos e explicações relevantes para o ensino religioso, com informações frente a formação de professores e até mesmo a abordagem perante ao estado.

4. DISCUSSÃO

O autor Pieper (2018) aborda que os cursos de ciências da religião devem realizar uma nova estruturação dos seus cursos, pois diversas vezes são comparados aos cursos de teologias. O mesmo autor traz a seguinte reflexão:

Vale também registrar a inserção de disciplinas teórico-metodológicas da Ciência da Religião Ainda que não haja unanimidade entre o corpo docente sobre questões epistemológicas, é significativo o desenvolvimento de reflexões sobre esse tipo de temática com as demandas da graduação. Mais do que formar cientistas sociais da religião, filósofos da religião, teólogos, etc. essas disciplinas têm se revelado como espaço para se pensar o que significa ser cientista da religião inserido num contexto plural ou tendo em vista a atuação como professor de Ensino Religioso na escola pública laica (PIEPER, 2018, p. 267).

Como visto, a ciência da religião já se transformou de uma matéria a fim de exemplificar religião para uma disciplina que faz realizar um pensamento sadio e reflexivo sobre o contexto que o indivíduo esta inserido.

O Ensino Religioso é visto como um componente curricular que realiza a proibição do proselitismo, que é o ato de forçar a conversão de alguém para uma crença. Essa proibição vem para se impor respeito pela diversidade cultural e religiosa no Brasil. Essa ação contribui para que os estudantes mantenham sua opinião e o seu posicionamento sobre alguma determinada religião, fazendo com que esse “enfrentar de frente”, faça com que o jovem estudante obtenha posicionamentos referentes a outros assuntos durante a sua vida.

A oferta do ensino religioso é obrigatória em todo o território nacional. Observando o caso específico do estado de São Paulo, a obrigatoriedade é restringida ao ensino fundamental, mais especificamente o nono ano do ensino fundamental. No entanto para se normatizar o que esta prevista na legislação federal, a rede paulista de ensino estabeleceu a obrigatoriedade nas séries

iniciais do ensino fundamental, observando o fator facultativo que é estabelecido legalmente (SANTOS, 2016).

Santos (2016) aborda que o ensino religioso passa por quatro momentos empíricos sendo os seguintes: tratar um plano jurídico, cujo esse plano normatiza o ensino religioso nas escolas públicas; os diferentes modelos epistemológicos que enquadram nas transformações históricas do ensino religioso; um terceiro momento nos traz a refletir sobre os materiais suportes dirigidos aos professores; e por fim trazendo as questões de pesquisa para a realidade da vida social. Esse autor afirma que seu trabalho não teve a intenção de oferecer soluções para as questões dos campos não explorados, demonstrando sim, as experiências dos diversos estados brasileiros.

O autor Santos (2019, p. 101) afirma que:

Esses direitos previstos aos alunos só podem ser previamente assegurados mediante a formação inicial de seus professores nos seus respectivos componentes curriculares; logo, o profissional de ER não foge a essa regra. Nesse sentido, a CR cumpre esse papel (BRASIL, 2017a, 2018a, 2018b) e, embora não seja ofertada de forma regular em todos os Estados brasileiros, é adotada como ciência de referência para a formação inicial e aplicação no ER, dispondo de epistemologias, métodos e abordagens próprias, atendendo, nesse aspecto, ao estudo cientificamente sobre religiões nas escolas públicas e privadas também. Por sua vez, as religiões como objeto dessa disciplina acadêmica não são um dado estranho nem ausente na realidade como um todo; pelo contrário, ainda continuam ocupando espaços privilegiados em toda e qualquer elaboração humana. Dessa forma, compreender essa dinâmica criada pelas religiões, ou melhor, pelos humanos, é mais do que orientar como as coisas são ou como poderiam ser, é explicar por que as coisas continuam do jeito que estão (SANTOS, 2019, p. 101).

Os estados brasileiros oferecem o ensino religioso nas escolas públicas por intermédio da sua obrigatoriedade, mas o aluno é facultado de cursar. Isso causa um constrangimento naquele estudante que não pretende cursar ao mesmo tempo torna o estudante um alienado a respeito das religiões, mantendo sua propriedade advinda de seus familiares. O ensino religioso pode ser muito bem aproveitado no campo experimental e no campo de ensino, sobressaindo como uma ciência formadora de cidadão (SANTOS, 2019).

O autor Oliveira (2019) traz em suas considerações importantes e relevantes afirmações, cujo é possível observa-las através da seguinte citação:

O modelo de ensino religioso estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 assumiu um caráter pluralista, não confessional, enfatizando os aspectos antropológicos das religiões e, portanto, teoricamente desvinculado da Igreja Católica. Contudo, percebemos que esse modelo de ensino religioso tem recebido críticas e que, passada uma década de sua criação, ainda não foi implantado em nível nacional, como demonstrou nossa pesquisa realizada numa escola pública do interior pernambucano, onde verificamos desde a falta de informação sobre o assunto até fortes resquícios de ensino catequético (OLIVEIRA, 2019, p. 50).

É importante observar que o autor acima, afirma que em Pernambuco ocorre uma discriminação com a disciplina de Ensino Religioso, faltando informações por meio inclusive de diretores e professores. Assim, considerando que muitas das vezes a pluralidade religiosa do aluno não esta sendo abrangida em sala de aula. Essa pluralidade de religiões deve ser considerada como um potencial formativo do cidadão, pois oferecendo esses explanamentos, o aluno pode realizar o poder de discernimento, que após será aplicado em sua vida. O autor ainda faz a seguinte afirmação:

As discussões em torno do ensino religioso na escola pública ainda estão em curso e são absolutamente necessárias. Algumas considerações foram apresentadas sobre essa temática e esperamos que este trabalho venha a contribuir para que ela não fique despercebida dentro da escola e possa suscitar novos estudos e pesquisas capazes de gerar as reflexões necessárias para a definição dessa problemática (OLIVEIRA, 2019, p. 50).

Através dessa afirmação é possível destacar a extrema importância que é a realização do debate religioso dentro da sala de aula e também é observado a necessidade de novas abordagens de discussões frente a disciplina de ensino religioso.

Pela ausência de licenciados em Ciências da Religião muitas escolas autorizam a ministração de aulas no ensino médio para professores licenciados em Sociologia e Filosofia e nos anos do ensino fundamental autorização se refere a licenciados em História. Em alguns estados também é realizado

autorização para licenciados que possuam pós-graduação em ciências da religião ou em ensino religioso, tentando assim oferecer a disciplina nas escolas sem ocorrer a sua suspensão.

O autor Rocha (2018, p. 64) aborda em seu trabalho a laicidade das escolas dialogando o seguinte:

[...] foi possível de se visualizar a construção da laicidade como um grande atributo do advento do Estado moderno. Sua importância se afirma por esta ser o instrumento jurídico-político que possibilitou, fundamentalmente, a garantia do direito à liberdade religiosa, em um contexto decorrente de guerras e perseguições relacionadas à intolerância contra os indivíduos que professassem fés distintas. O que se viu foi que o Estado laicizou-se à medida que também foi atingido pelo processo secularizador que se propagava pela sociedade medieval ocidental (que até então funcionava ordenada por uma lógica fortemente confessional), que, na busca por uma maior autonomia do ser humano em face do poder religioso, inevitavelmente passou a questionar o espaço que era ocupado pela religião na sociedade e, por conseguinte, também a reposicioná-lo (ROCHA, 2018, p. 64)

A laicidade passou de uma fase que era um mecanismo estatal para a legitimidade pela soberania popular. Fato que foi possível observar a conquista das sociedades ocidentais, não podendo o Estado permitir alterações na liberdade de escolhas religiosas (IZMAYLOV; IMAMUTDINOVA; MEFODEVA, 2019).

Essa laicidade é imprescindível para a disciplina de Ensino Religioso, pois formando uma sala de indivíduos de somente uma religião não será possível alcançar os princípios norteadores da disciplina, necessitando de uma sala diversa tanto religiosamente, mas também possuindo uma pluralidade de crenças e de aspectos sociais.

O processo de laicidade correspondeu em um processo de separação que correspondem aos aspectos da fé e ao descentralismo do Estado, sendo um significado de dizer que a laicidade também se secularizou. Essa secularização se representa pelo forte poder que o Estado ainda impõe que a escola deve se manter laica (RIVERA-CASTRO, 2017).

As discussões referentes as implementações do Ensino Religioso no âmbito das escolas públicas merecem uma maior observação e maiores discussões, podendo assim realizar novas pesquisas e novos estudos afim de gerar novas reflexões que são necessárias para a implementação dessa disciplina indispensável para a construção do indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino religioso enfrenta diversas barreiras na sua implementação no ensino médio, seja por desconhecimento dos diretores e/ou professores. O ensino religioso pode se apresentar como um divisor de águas, pois leva o aluno a pensar em todas as religiões e respeitando todas, mesmo se tal religião não for a sua.

De acordo com os resultados apresentados, pode-se concluir que o professor da disciplina de ensino religioso deve desempenhar diversas formas de transmitir o conhecimento sobre as religiões existentes, proporcionando aos alunos uma visão ampla sobre todos os dogmas que poderão desempenhar uma construção para um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

CALVANI, Carlos Eduardo. Bertolaso Stella na fronteira entre teologia e ciência da religião: um exercício de religiografia na pré-história da autonomia de duas áreas. **REVER-Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 47-64, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i2a4>. Acesso em: 05 nov. 2020.

IZMAYLOV, Rustam; IMAMUTDINOVA, Albina; MEFODEVA, Marina. Laicism in the Republic of Turkey in the 1920-1930s. **Humanities & Social Sciences Reviews**, Thane, v. 7, n. 5, p. 692-695, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18510/hssr.2019.7584>. Acesso em: 05 nov. 2020.

MELLOS, Leandro Martins de. **Ensino religioso: história, perfil e formação dos/as professores/as no município de Serra/ES**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. Disponível em: <http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/handle/prefix/276>. Acesso em: 05 nov. 2020

OLIVEIRA, Fábio Roberto. O ensino religioso na escola: uma indagação difícil. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 01-13, 2019.

Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/ensino_religioso_3.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

PIEPER, Frederico. Aspectos históricos e epistemológicos da Ciência da Religião no Brasil. Um estudo de caso. **Numen**, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 232-291, 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.34019/22366296.2018.v21.22159>. Acesso em: 05 nov. 2020.

RIVERA-CASTRO, Faviola. Laicism. Laicism: Exclusive or Inclusive?. **Laicidad and religious diversity in Latin America**, Springer, v. 1, n. 6, p. 43-56, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-44745-2_3. Acesso em: 04 nov. 2020.

ROCHA, Marcos Porto Freitas. O ensino religioso na escola pública brasileira-relação entre o conhecimento religioso e a escola. **Revista Valore**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 82-94, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev1120161982-94>. Acesso em: 05 nov. 2020.

ROCHA, Renan Raffo da. **Laicidade estatal e ensino religioso nas escolas públicas**. 2018. Monografia (Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/189894>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SANTOS, Milton Silva dos. **Religião e demanda: o fenômeno religioso em escolas públicas**. 2016. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322533>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SANTOS, Rodrigo Oliveira. Ciência da Religião e Ciência da Religião Aplicada à Educação. **Revista de Educação ANEC**, Brasília, v. 45, n. 158, p. 87-104, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22560/reanec.v45i158.205>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SILVA, Wagner Oliveira. O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras: sobre laicidade, hierarquização e intolerância religiosa. **Revista África e Africanidades**, São Paulo, v. 1, n. 34, p. 01-22, 2020. Disponível em: <https://africaeaficanidades.net/documentos/0020052020.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SIQUEIRA, Antônio Oliveira. Ciência e confessionalidade: condição possível para a construção da Ciência da Religião. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 51-69, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/22376151.2017.v14.26966>. Acesso em: 05 nov. 2020.